

PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE DIFERENTES CULTIVARES DE LEGUMINOSAS EM FUNÇÃO DE DOSES CRESCENTES DE FÓSFORO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Francisca Claudia da Silva de¹, ALMEIDA; Nádylla Dannuse Rodrigues de Almeida², SÁ; Cledson Gomes de Sá³, CASTRO; Carlos Rodolfo do Nascimento⁴, FERREIRA; Daniele de Jesus⁵

RESUMO

No Brasil, as pesquisas sobre leguminosas forrageiras alavancaram-se com o passar dos anos e tiveram grandes registros dentro da nutrição animal. Tornando-se uma alternativa para elevar a oferta e qualidade de forragem, e o uso de leguminosas como fonte alternativa de alimentação de ruminantes em consórcio com gramíneas ou como banco de proteína, além de possibilitar o melhoramento do sistema forrageiro. No entanto os solos brasileiros geralmente apresentam baixos teores de matéria orgânica e de fósforo, tornando-se limitantes para a produção agrícola. E o fósforo sendo essencial no metabolismo das plantas, a sua baixa disponibilidade na fase inicial do ciclo vegetativo pode causar restrições ao seu desenvolvimento. Diante disso se torna importante avaliar a produção de biomassa de cultivares de leguminosas em função de doses de fósforo. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x4, com quatro tratamentos sendo (0, 100, 200, 300 kg/ha de P₂O₅) e quatro cultivares de leguminosas *Crotalária juncea*, *Crotalária spectabilis*, *Crotalária ochroleuca* e a feijão guandu (*Cajanus cajan*), em quatro repetições, totalizando assim 64 vasos, e em cada vaso foram plantadas quatro plântulas de cada cultivar. O material coletado foi acondicionado em saco de papel, identificado, pesado e colocado em estufa de ventilação forçada de ar, com temperaturas de 58 a 65°C por 72 horas, para determinação da matéria seca parcial. As análises químicas bromatológicas foram realizadas no laboratório da Universidade Federal do Maranhão. A produção de matéria seca total da parte aérea (PMST), produção de matéria seca folhas (PMSF), produção de matéria seca caule (PMSC) e produção de matéria seca radicular (PMSR) foram estimados para kg/ha. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância, usando-se o PROC GLM do Software SAS 9.3 verificando a normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias usando-se PROC UNIVARIATE. Houve efeito significativo ($P < 0,05$) em função dos níveis de adubação fosfatada para a produção de matéria seca de folha (PMSF), produção de matéria seca de caule (PMSC) e para a produção de matéria seca total (PMST). Comportamento similar foi observado para as espécies de leguminosas, em que houve efeito ($P < 0,05$) para a PMSF, PMSC, produção de matéria seca de raiz (PMSR) e PMST. No entanto, não houve efeito significativo ($P > 0,05$) da interação entre níveis de adubação fosfatada e as espécies de leguminosas. A adubação fosfatada promoveu melhores resultados para produção de biomassa em função das quatro leguminosas estudadas, alcançando maior eficiência de adubação na dose de 100 kg/ha.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura, adubacao, crotalária, matéria seca

¹ Graduanda e Zootecnia - UFMA, claudia-zoo@hotmail.com

² Pós-graduanda - UFMA, nadylladannuse@hotmail.com

³ Pós-graduando - UFMA, cledsongom@gmail.com

⁴ Graduando em zootecnia - UFMA, tecrodolfocastro@gmail.com

⁵ Professora Doutora - UFMA, dany_dosanjos@yahoo.com.br